

## Quem são os bodes e ovelhas de Mateus 25?

Um irmão na célula de estudos de profecia Rhema (que se reúne [nesta sala virtual](#) do Jitsi às 20h das quartas-feiras) me pediu que eu assistisse a um [vídeo de Mário Persona sobre o tema](#) deste artigo (bodes e ovelhas em Mt 25). Gosto do Mário Persona, pois no canal dele no YouTube ele mostra um profundo conhecimento das escrituras, instrumentado por uma sólida capacidade intelectual, a serviço de análises interpretativas em profundidade, com sadia preocupação em buscar consistência entre possíveis passagens que tocam no tema abordado, quando discorre sobre um tema. Mas somos humanos, e, nessa condição, somos falíveis.

Aproveitando a analogia sobre critério de consistência que ele apresenta no vídeo (“quando se começa a abotoar uma camisa errando a casa do primeiro botão, todos os demais botões vão estar também em posições erradas”): no mesmo vídeo ele deixa claro, na abordagem que faz ao tema, que ele “fecha o primeiro botão” em sua hermenêutica escatológica tomando por definitivamente correta a doutrina pre-tribulacionista. O que acho temerário, por descartar a doutrina da imanência, e por motivos que estamos revisitando nas reuniões de quarta-feira. Nessa analogia, têm-se que, se começarmos errado, via de regra só perceberemos isso quando chegamos no último botão, ao final da camisa. Enquanto, em se tratando de escatologia, ainda não podemos enxergar o “final da camisa”.

Então, vamos a minha opinião, (que, por ter ficado extensa, acaba virando mais um artigo para publicação)

Concordo com quase tudo nesse vídeo SE o pretribulacionismo estiver correto. Tudo menos três pontos: Um, que eu não entendo, outro, que entendo parcialmente – justamente a dúvida que motivou o pedido e este artigo, a saber, quem será julgado na ocasião, nações ou pessoas? –, e o terceiro, condicionalmente. O primeiro ponto, que não entendo, é o comentário que o Mário cita a partir de 7m51s. Não entendo por que, no reino do milênio, “haverá uma distinção muito clara entre judeus e gentios, diferentemente do que ocorre durante na época da igreja” (na dispensação da graça). Penso que isso pode ser incoerente, por exemplo, com Rm 11:17-24. Acho então que esse comentário dele deve ter base no papel que ele atribui a Israel no reino do milênio, o qual ele não aborda no vídeo, eu desconheço, e não é abordado pelo apóstolo Paulo em Romanos.

O segundo ponto, entendo e concordo com a posição do Mario (de que as nações é que serão julgadas) apenas parcialmente. Parcialmente devido a características da língua grega, que dão liberdade aos tradutores quanto a referentes de pronomes. Aqui, não se trata de diferenças entre textos originais sobreviventes, como no caso de Ap 5:10, mas de ambiguidade sintática em pronome que ocorre em um único texto. Em manuscritos tomados por base para traduções, em todos referenciados no portal [Biblehub](#), Mt 25:32 verte o mesmo texto:

καὶ συναχθήσονται ἔμπροσθεν αὐτοῦ πάντα τὰ ἔθνη, καὶ ἀφορίσει αὐτοὺς ἀπ’ ἀλλήλων, ὡς περὶ ὁ ποιμὴν ἀφορίζει τὰ πρόβατα ἀπὸ τῶν ἐρίφων

Que na [versão ARA](#) é traduzida por: “*E diante dele serão reunidas todas (panta) as nações (ethnê), e ele separará uns (autous) dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos*”. A função sintática da palavra grega *autous*, usada como pronome para referir-se, nessa passagem apontando para o substantivo *ethnê*, a o quê ou quem está sendo comparado a cabritos e a ovelhas, permite no português uma tradução alternativa, acolhida pela [versão NVI](#): “*Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes*”.

*Ethnê* significa coletivo de pessoas “unidas pela prática de costumes semelhantes ou cultura comum”; Assim, podemos observar, pela escolha do gênero de pronomes no português, que os tradutores da ARA decidiram, priorizando o contexto (restante do capítulo), atribuir o referente de *autous* aos entes agregados

pelo coletivo *ethnos* (os indivíduos), enquanto os da NVI, priorizando a construção sintática mais simples, ao próprio coletivo (as nações).

Ao declamar Mt 24:32, Mário recita a versão NVI, mas sem mencionar qual tradução está recitando, e sem mencionar que existem traduções alternativas, estas consideradas por muitos como mais fiéis ao sentido original do texto grego. Entretanto, ele talvez não esteja aí sendo descuidado (ainda), pois tal distinção entre gêneros nas traduções do pronome *autous* pode acabar sendo um preciosismo inconsequente: considerando que as nações reunidas para julgamento serão todas (*panta*), e que uma tradução mais fiel para *ethnos* hoje em dia seria "povo" (ao invés de "nação", palavra hoje mais associada ao conceito moderno de estado-nação, surgido após o tratado de paz de Westphalia em 1648) o efeito semântico para os dois possíveis referentes de *autous* acabam dando no mesmo, ... a menos que as sentenças produzidas nesse julgamento sejam coletivas (isto é, a mesma punição ou prêmio aplicado a todas as pessoas de um povo julgado), o que parece não ser o caso considerado por ele. Pelo menos inicialmente.

Entre 1m23s e 2m29s do vídeo, Mario explica que, no chamado “julgamento das nações” (eu prefiro chamá-lo de “julgamento dos vivos [na carne]”), haverão sentenças individuais em julgamentos coletivos: indivíduos de um povo, julgados pelo mesmo ato separatório (ovelhas de bodes), povo a povo. Ele baseia tal interpretação na mesma figura de linguagem (julgamento de nação) sendo empregada desta forma no antigo testamento. Inclusive com Jl 3:2 possivelmente se referindo ao mesmo evento de Mt 25:32. Até aí, concordo.

Mas não mais concordo quando ele toma excessiva liberdade com tal figura de linguagem, passando ao descuido, que tende a provocar mal-entendidos, ou pior, passando a inverter posição, contradizendo sua posição anterior: por exemplo, entre 4m26s e 4m51s do vídeo, ele fala de nações como bodes ou como ovelhas, dando a entender ou que as sentenças serão coletivas (todos indivíduos de um povo seriam condenados ou absolvidos, junto com “sua nação”), ou que serão as nações – no sentido de estados-nação – existentes na época que sobreviverão ou morrerão, como entidades políticas, no Reino do Milênio, conflitando com interpretação literal do restante do capítulo.

Por último, o terceiro ponto. Trata-se da interpretação de quem seriam os “pequeninos irmãos” citados em Mt 25:40. A palavra grega traduzida por “irmão(s)” é *adelphos*. Dada à sua polissemia (mais de um significado), ela acomoda tanto a interpretação fornecida no vídeo entre 4m0s e 4m25s, de que se trata dos judeus perseguidos por terem se convertidos durante a grande tribulação, quanto uma alternativa mais extensiva, que incluiria também, entre esses pequeninos irmãos, os gentios perseguidos no mesmo período pelo mesmo motivo, como os degolados cujas almas clamam por vingança em Ap 6:9-10. Uma interpretação que exclua, sem maiores explicações, os gentios cujas almas aguardam vingança que lhes é prometida, para um momento oportuno, em Ap 6:11, estaria condicionada ou à tese pós-tribulacionista (descartada *a priori* por Mário), ou a alguma explicação consistente do por que apenas judeus, dentre os citados em Ap 20:4 por exemplo, seriam convertidos nesse período.

Pedro Antonio Dourado de Rezende  
Brasília, 23 de novembro de 2020